

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Camile Victória Bastos Da Luz¹; Luana dos Santos Bastos²; Mariene Fernanda Da Silva Malar³; Rebeca Monique Costa Silva⁴; Rianny Gabriele Cabral Guaglianone⁵; Débora Talitha Neri⁶
r.moniquecs@gmail.com

Área temática: Relato de experiência

RESUMO

A gravidez na adolescência configura-se como um importante desafio de saúde pública no Brasil, associada a impactos sociais, educacionais e emocionais. **Objetivo:** Promover ações de educação sexual no ambiente escolar, visando ampliar o conhecimento de adolescentes sobre a prevenção da gravidez precoce e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem em uma escola pública de ensino médio no município de Belém, Pará. Foram utilizadas metodologias participativas, como roda de conversa, exposição dialogada, quiz interativo e caixa de perguntas anônimas. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciaram conhecimento prévio limitado sobre métodos contraceptivos e dificuldades de diálogo familiar acerca da sexualidade. Contudo, observou-se maior engajamento dos estudantes ao longo das atividades, com ampliação do conhecimento, especialmente sobre métodos de dupla proteção, além de uma postura mais reflexiva quanto às relações afetivas e sexuais. **Conclusão:** A experiência demonstrou que estratégias participativas favorecem o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos e tabus, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Destaca-se, ainda, o papel do enfermeiro como agente educador na formação de adolescentes mais conscientes, autônomos e responsáveis.

Palavras-chave: Educação Sexual; Gravidez na Adolescência; Prevenção; Autocuidado;

Atenção Primária.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência configura-se como um importante desafio de saúde pública, repercutindo diretamente nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e educacionais de jovens em fase de desenvolvimento. No contexto brasileiro, embora tenham ocorrido avanços nas políticas públicas voltadas à juventude, os índices ainda revelam a necessidade de estratégias mais efetivas de prevenção (Fundo de População das Nações Unidas, 2021).

A educação sexual apresenta-se, nesse cenário, como ferramenta essencial para a promoção da autonomia, do conhecimento crítico e da tomada de decisão responsável entre adolescentes. De acordo com o Ministério da Saúde (2023), ações de educação sexual devem ser desenvolvidas de forma contínua, participativa e contextualizada, contribuindo para a redução de vulnerabilidades, a prevenção de agravos e o fortalecimento da saúde integral dos jovens. Nesse

sentido, investir em práticas educativas sistematizadas no ambiente escolar e na Atenção Primária à Saúde constitui estratégia fundamental para a prevenção da gravidez na adolescência e para a construção de trajetórias de vida mais saudáveis e planejadas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo promover ações de educação sexual no ambiente escolar, visando ampliar o conhecimento de adolescentes sobre a prevenção da gravidez precoce e das ISTs.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem, no contexto de disciplina extensionista, com foco em educação em saúde voltada ao público adolescente. A ação extensionista foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio, situada no município de Belém, no dia 06 de outubro de 2025, contemplando aproximadamente 100 estudantes, com faixa etária entre 13 e 18 anos, regularmente matriculados. A atividade foi previamente planejada pelas acadêmicas, com objetivos, elaboração de material educativo e organização das estratégias pedagógicas, fundamentais nos princípios da educação em saúde e da metodologia participativa.

Foram empregadas as seguintes estratégias metodológicas: Roda de conversa com exposição dialogada, estimulando a construção coletiva do conhecimento, a problematização de situações do cotidiano e o esclarecimento de dúvidas; Distribuição de folders educativos, contendo informações claras e objetivas sobre a temática abordada; Aplicação de quiz interativo, como ferramenta lúdica para reforço do conteúdo e avaliação imediata da compreensão dos participantes; Entrega de brindes simbólicos, incluindo preservativos e materiais informativos, como incentivo à prevenção e ao autocuidado;

Foi disponibilizado uma caixa contendo papéis em branco para que os alunos pudessem esclarecer dúvidas anonimamente. A condução da atividade priorizou linguagem acessível, escuta ativa, respeito às singularidades e criação de ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a participação espontânea dos adolescentes e o diálogo aberto. O registro da experiência ocorreu por meio de anotações das acadêmicas e observação participante, possibilitando a posterior análise reflexiva das percepções, desafios e impactos da ação educativa no contexto escolar.

A análise dos dados ocorreu por meio de abordagem qualitativa, utilizando análise temática das falas e interações dos adolescentes, organizadas em categorias como conhecimento sobre métodos contraceptivos, diálogo familiar e prevenção de ISTs.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram, a partir da análise temática, conhecimento prévio limitado sobre métodos contraceptivos, com predominância do reconhecimento do preservativo masculino e pouca compreensão sobre outros métodos. Identificou-se, ainda, dificuldade de diálogo familiar sobre sexualidade e presença de mitos relacionados às ISTs. Após as atividades, observou-se maior segurança nas falas, ampliação do conhecimento e valorização da dupla proteção, indicando mudança na compreensão dos participantes.

Esse achado sugere que estratégias educativas baseadas na participação ativa dos adolescentes favorecem não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a construção de uma postura mais crítica e consciente frente às práticas sexuais. Além disso, evidencia-se que o acesso à informação, quando mediado por linguagem acessível e ambiente acolhedor, contribui significativamente para a redução de vulnerabilidades.

A análise das categorias — conhecimento sobre métodos contraceptivos, diálogo familiar e prevenção de ISTs — permitiu compreender que o conhecimento limitado inicial está diretamente relacionado à ausência de espaços seguros de diálogo, especialmente no contexto familiar, reforçando a importância da escola como ambiente estratégico para a educação em saúde.

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (2021), a gravidez na adolescência está fortemente associada à dificuldade de acesso à informação clara, segura e baseada em evidências, além da escassez de orientações adequadas. Tal evidência foi confirmada na experiência vivenciada, na qual se observou que os adolescentes demonstraram maior engajamento quando inseridos em metodologias participativas, indicando a efetividade dessas estratégias no contexto escolar.

De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a educação sexual deve ser desenvolvida por meio de abordagens dialógicas, baseadas na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva foi confirmada na prática, uma vez que as metodologias participativas adotadas favoreceram o envolvimento dos adolescentes, contribuindo para a compreensão dos conteúdos e para a desconstrução de mitos e tabus relacionados à sexualidade.

Ademais, constatou-se que o uso de recursos lúdicos e interativos potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e significativo. Quando os estudantes se percebem como protagonistas no processo educativo, há maior assimilação do conteúdo e

desenvolvimento do pensamento crítico, o que impacta diretamente em suas atitudes e comportamentos.

A experiência também reforçou o papel do enfermeiro como educador em saúde, evidenciando que sua atuação transcende o cuidado clínico e assistencial. O profissional exerce função essencial na promoção da saúde, prevenção de agravos e orientação da população, especialmente entre adolescentes. Nesse contexto, destaca-se que a integração entre escola, família e serviços de saúde é fundamental para a construção de uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento saudável dos jovens.

Portanto, evidencia-se a necessidade de que ações educativas dessa natureza sejam contínuas, sistematizadas e adaptadas à realidade sociocultural dos adolescentes. Esses achados indicam que não apenas o acesso à informação, mas também a forma como ela é abordada influencia diretamente na compreensão e no comportamento dos adolescentes.

4 CONCLUSÃO

A experiência extensionista evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia para a promoção do conhecimento, da autonomia e do autocuidado entre adolescentes. O uso de metodologias participativas e de linguagem acessível favoreceu o engajamento, o esclarecimento de dúvidas e a construção de um ambiente seguro para o diálogo.

Destaca-se, como principal achado, que a utilização de estratégias participativas potencializa o processo de ensino-aprendizagem e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos adolescentes, favorecendo escolhas mais conscientes e seguras no contexto das relações afetivas e sexuais.

Assim, reforça-se a necessidade de ampliação de ações educativas contínuas, que considerem as dimensões sociais, culturais e familiares dos jovens, contribuindo efetivamente para a prevenção da gravidez precoce e promoção da saúde. Além disso, a experiência evidencia o papel fundamental do enfermeiro como agente educador na formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): ações de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse> Acesso em: 05 mar. de 2026

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderneta de saúde do adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente.pdf Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude> Acesso em: 05 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736/2024: **dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-2024> Acesso em: 05 mar. 2026.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Situação da população mundial 2021: meu corpo me pertence – reivindicando o direito à autonomia e à autodeterminação**. Nova York: UNFPA, 2021.

Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/SWOP_2021_PT.pdf Acesso em: 05 de mar. de 2026